

A era dos
ressentimentos

Gaudêncio Torquato (*)

O atual momento parece ser o mais sensível e instigante das últimas décadas.

No campo da análise política nesses tempos de pandemia, alguns fenômenos se fazem sentir, como o aparecimento de uma nova cepa do populismo de direita, a intensificação da polarização, os vieses que cercam a discussão sobre liberdade de expressão, todos contribuindo para adensar uma era de ressentimentos.

Essa teia fenomenológica, exposta por cientistas políticos, com destaque para Francis Fukuyama, o famoso pregador do “fim da História”, conservador e especialista em relações internacionais da Universidade Stanford (EUA), puxa da gaveta fantasmas que pensávamos definitivamente mortos, como o totalitarismo representado pela aproximação ideológica entre China e Rússia.

No pano de fundo, desenha-se a decadência da democracia norte-americana, a maior do planeta. O fato é que o mundo, na percepção de Fukuyama, convive com a ameaça de conflitos nunca d’antes vistos e hipóteses aparentemente absurdas, como uma nova guerra civil nos EUA, coisa até então impensável. Pesquisas atestam que uma minoria significativa dos norte-americanos aceita a ideia de atos violentos contra o governo.

O professor Samuel P. Huntington, de Harvard, já descrevia, em seu livro “O Choque das Civilizações”, uma paisagem que flagra o “paradigma do caos”: “quebra da lei e da ordem, Estados fracassados e anarquia crescente, onda global de criminalidade, máfias transnacionais e cartéis de drogas, declínio na confiança e na solidariedade social, violência étnica, religiosa e civilizacional e a lei do revólver.” Partia do pressuposto que essa moldura se apresentaria no painel de duas civilizações em conflito, a ocidental, e a de feição muçulmano-fundamentalista.

Os conflitos que ameaçam a vida no planeta são periodicamente lembrados, aqui e ali, em livros, ensaios, entrevistas e documentários sobre os tênues limites do processo civilizacional e sinais apontando para ruptura de seus eixos. O atual momento parece ser o mais sensível e instigante das últimas décadas para um olhar sobre as ameaças às democracias.

Nesse veio, é oportuno pinçar as promessas não cumpridas pelas democracias, como a igualdade entre as classes, a educação para a cidadania, a justiça para todos, o combate ao

poder informal e invisível (os ajuntamentos criminosos que agem nos intestinos das organizações do Estado visível) e a transparência dos governos. Esse é o retrato em preto e branco exposto pelo filósofo Norberto Bobbio, em seu clássico O Futuro da Democracia.

As conquistas da ciência, os passos avançados que as Nações têm dado nos últimos 50 anos para melhorar a vida de seus cidadãos não tem sido suficientes para fechar as feridas abertas pela fome e pela miséria que assolam milhões de pessoas em quase todas as esferas do habitat terreno.

E é nesse território nebuloso, cheio de tormentas e hoje vivenciando uma das maiores catástrofes da história, que agem dirigentes e mandatários, muitos elevados aos cargos pela vontade do povo, outros sustentados por um populismo com toques de agrado ao coração das massas. Infelizmente, a semente da árvore populista encontra áreas para se expandir em instantes críticos da Humanidade. As demandas nas áreas de alimento, moradia, saúde, educação, segurança, explodem, exigindo dos governantes medidas para conter a convulsão social.

Parece exagero? Não. A Humanidade pede socorro. A pandemia tende a ser dominada pela ciência, mas os vírus que ceifam vidas não irão embora. Vamos conviver com eles por tempos. As mentiras produzem camadas de desinformação e ignorância. A liberdade de expressão ganha vieses. No afã de perpetuar seus mandos, governantes usam de artimanhas e dribles, manobrando com recursos e floreios para ganhar o aplauso das ruas. Tal conjunto de mazelas acaba sendo um corrosivo poderoso que fragiliza os corpos democráticos.

A ciência, negada por alguns, continuará sua trajetória de descobertas. Trata-se da luz no fim do túnel, a esperança dos povos, a argamassa para construção dos dutos civilizatórios. Mas não podemos e não devemos permitir que seja usada para beneficiar os donos do poder. E jamais usada como ferramenta para ativar a política de ressentimentos, como a que se vê, por exemplo, na defesa/ataque aos processos identitários. Inventam-se, até, figuras estrambóticas, como essa do “racismo reverso”, que acirram ânimos de comunicadores e intelectuais.

Que os palanques eleitorais em nossas plagas abriguem um discurso de bom senso.

(*) - É jornalista, escritor, professor titular da USP e consultor político. Twitter @gautortorquato. Acesse o blog (www.observatoriopolitico.org).

Semana da Proteção de Dados
alerta para o que o usuário
pode fazer facilmente e não sabe

Neste ano, a National Cybersecurity Alliance (NCA) – uma associação de CISOs e gestores de riscos, expande a campanha Data Privacy Day para a Data Privacy Week.

Kemily Boff (*)

A iniciativa ocorre entre os dias 24 e 28 de janeiro e passa a ter alcance internacional. O objetivo é reforçar a conscientização sobre privacidade e tratamento de dados, com recomendações práticas, para que qualquer usuário ou organização possa tomar as ações essenciais.

Por que 28 de janeiro

O Data Privacy Day começou nos EUA e no Canadá em janeiro de 2008 como uma extensão do Data Protection Day na Europa. O Dia da Proteção de Dados comemora a assinatura, em 28 de janeiro de 1981, da Convenção 108, o primeiro tratado internacional juridicamente vinculativo que trata da privacidade e proteção de dados.

Para atingir um público amplo, a comunicação da Semana de Proteção de Dados deve focar em mensagens objetivas, sem complicações técnicas e jurídicas. São poucas dicas, essenciais e simples, que servem para pessoas e empresas de qualquer setor ou geografia, pois atendem tanto as preocupações éticas quanto as exigências das legislações e regulamentos.

O que o usuário pode fazer facilmente e não sabe

A primeira campanha da Semana de Proteção de Dados sumariza três dicas para as pessoas:

Pondere conveniência e privacidade; pense antes de compartilhar seus dados

Cuidado com aplicativos e serviços que pedem informações ou autorizações para acesso a geolocalização ou lista de contatos. Antes de clicar, pense se os dados são realmente necessários, avalie a reputação de quem coleta e veja se a troca é razoável; se os benefícios oferecidos valem o “preço” de seus dados.

Proteja-se e não seja um alvo fácil

Evitar a previsibilidade e a fragilidade das senhas é outra ênfase, com recomendações de como usar senhas mais robustas, sem perder a conveniência. A boa notícia é que mais preguiçosos do que os usuários que configuram senhas óbvias é a maioria dos atacantes, que



Kemily Boff

costumam partir para outra quando encontram uma barreira com múltiplo fator de autenticação (MFA).

Use bem os recursos de privacidade já disponíveis

A NCA reuniu na página Gerenciar suas configurações os links para verificar e ajustar as autorizações e as políticas de uso e exposição de seus dados nas principais contas de redes sociais, lojas e outros serviços.

Líderes e empregados têm que entender que privacidade faz parte do negócio

Junto à regulação, as pessoas tomam consciência do valor e dos riscos relacionados a seus dados. Além de evitar multas, processos e danos à reputação, fazer o certo desde o início (privacy by design) pode também tornar o negócio mais eficiente e sustentável. Na mesma abordagem pragmática, a NCA enfatiza três dicas para as empresas nesta Semana de Proteção de Dados:

Veja se o risco é necessário antes de pensar em mitigar

Processos de coleta de dados, com

preenchimento de formulários ou outros procedimentos, muitas vezes são mais relacionados a costumes do que a necessidades reais. Reduza o escopo da proteção de dados e reveja também os processos de coleta e compartilhamento com os parceiros, pois os dados de seu cliente são sempre sua responsabilidade.

Siga uma referência estruturada de Melhores Práticas

Os aspectos relacionados tanto à legislação quanto cibersegurança são novos e implicam mudanças culturais em praticamente qualquer organização. Não inventa. Entenda e se oriente pelos frameworks e metodologias que aceleram a jornada.

Eduque os funcionários para respeitar o cliente, a empresa e a si mesmos

Faça as equipes olharem a forma com que expõem, compartilham e lidam com os dados pessoais. Além das atividades no expediente, procure ensinar os funcionários a desenvolver hábitos de proteção de dados, inclusive na vida pessoal e doméstica. O ideal é que cada funcionário seja capaz de comunicar, na linguagem do cliente, as políticas de privacidade da empresa.

Reforce o ponto de partida, para avançar na jornada

Os executivos que respondem pelos mais complexos desafios de Gestão de Riscos, Sustentabilidade Empresarial e Segurança, associados à NCA, reconhecem a importância de sempre “retornar ao básico”.

Mesmo que os conceitos e recomendações pareçam repetitivos ou óbvios, os próprios profissionais da área reconhecem que, sem engajamento e colaboração geral, correm o risco de gastar esforço e recursos para “enxugar gelo”.

Veja a melhor maneira de divulgar essas dicas em sua organização ou em sua lista de contatos, para que todos não apenas entendam, mas também tenham condições de agir e assumir suas responsabilidades.

(*) É Head de conscientização e educação de pessoas em segurança da informação da CYLK Technologing.

News @TI

Every Cybersecurity and GRC Solutions obtém certificação da Great Place to Work

A Every Cybersecurity and GRC Solutions conquistou a certificação da Great Place to Work (GPTW – Melhores Empresas para Trabalhar). Segundo levantamento da consultoria internacional, 88% dos funcionários dizem que a empresa é “um ótimo lugar para trabalhar”. Especializada em assuntos fundamentais para o cidadão e para corporações de todos os portes, como Governança, Risco e Compliance e LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais), a Every Cybersecurity and GRC Solutions entra no seleto grupo de 80 empresas da capital que são certificadas pela GPTW. Em 2021 a Every conquistou também a certificação ISO 27.001:2013, a maior referência mundial em Sistemas de Gestão de Segurança da Informação, tendo como escopo suporte e atendimento aos clientes.

Matera abre mais de 20 vagas para reforçar o seu time

O mercado de tecnologia está aquecido e a pandemia auxiliou no aumento de vagas para essa área. A Matera, empresa de tecnologia com foco em soluções e produtos financeiros, está com processo seletivo aberto para contratação na área de TI, database, marketing, operações, RH e engenharia. “O time da Matera é a principal força da empresa. Por isso, é muito importante selecionarmos pessoas com os mesmos valores que a empresa para complementar o time já existente”, destaca Victor Xavier, Gerente de Gente e Gestão. A Matera é certificada pelo GPTW como uma das 30 melhores empresas para se trabalhar do país e é reconhecida como a 5ª Melhor Empresa para se Trabalhar no Interior Paulista, também pelo ranking GPTW (https://jobs.kenoby.com/matera).

Vivo abre 300 vagas exclusivas para profissionais com deficiência

A Vivo abre 300 vagas exclusivas para pessoas com deficiência para a área de experiência do cliente da companhia. As oportunidades nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Fortaleza, Vitória e Salvador são para atuar como atendente, em formato home office. No dia

10 de fevereiro, a empresa promoverá uma feira online para esclarecer dúvidas sobre as atribuições das atividades. Os interessados precisam se inscrever pelo link. Para concorrer a uma das vagas, é necessário ter domínio de informática e pacote office, além de entusiasmo e energia para fazer acontecer. Ter ensino médio completo, estar cursando ou ter concluído o ensino superior serão diferenciais (https://forms.office.com/pages/responsepage.aspx?id=DmBEIwQ-Lkm6oSXsJFxfvEMItA0VB-u9B-vviQ9WLP15UMUxKRUVaWENXVrFOQ0g5RThaQk5NRkpORS4u).

Vagas abertas no estado de São Paulo

A Lenovo está com vagas abertas nas cidades de Indaiatuba (SP) e São Paulo (SP), nas mais diversas áreas de atuação, como Administrativo, Engenharia, Financeiro, Pesquisa e Desenvolvimento, Marketing, Vendas, entre outras. A empresa oferece posições para diversos níveis, desde estágio até liderança de equipes, com vagas exclusivas para PCDs (Pessoas com Deficiência), com pacote de benefícios e salários compatíveis com o mercado de companhias de tecnologia, além de ser certificada pelo GPTW como uma ótima empresa para se trabalhar. “Queremos atrair novos talentos que sejam apaixonados por inovação e tecnologia porque acreditamos no impacto positivo que novos produtos podem ter na sociedade. Também valorizamos habilidades de comunicação, resolução de problemas e criatividade.”, afirma Ana Paula Cavioli, diretora de RH da Lenovo no Brasil. Como uma empresa focada em inovação e inclusão, a Lenovo respeita e encoraja a diversidade em todas as contratações. Para mais informações sobre as vagas e outros detalhes, os candidatos e candidatas devem acessar o site de vagas da Lenovo (https://jobs.lenovo.com/en_US/careers/SearchJobs/?6911=283&6911_for mat=2573&listFilterMode=1&jobSort=relevancy&jobRecordsPerPage=10 &jobOffset=0&sort=relevancy).

Programa de Estágio da Alpagatas tem 59 vagas para três cidades

Podem participar estudantes universitários com previsão de conclusão do curso entre dezembro de 2022 e dezembro de 2023. O período de inscrições vai até o dia 30 de janeiro na página da Alpagatas na plataforma 99 Jobs (https://99jobs.com/alpagatas-s-a/jobs/182609-programa-de-estagio-alpagatas-2022). O processo seletivo é 100% on-line.